

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Bárbara Karenina do Rêgo Cardoso (1), Daniel de Arruda Silva (2), Dário da Silva Barros (3), Lanna Lyvia Lopes Vieira (4), Regimênia Maria Braga de Carvalho (5).

Universidade Estadual da Paraíba, barbara.krcardoso@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, efdanielarruda@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, ds10barros@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, lannalopes.ef@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, regimeniacarvalho@fiepb.org.br.

RESUMO

A aula de Educação Física para o ensino de Jovens e Adultos – EJA é vista como um grande desafio. Apesar de ser componente curricular obrigatório, a disciplina enfrenta várias dificuldades no entendimento de sua importância pelos alunos no processo ensino aprendizagem. Levando em conta a extrema necessidade de compreender a atuação do profissional de educação física na Educação de Jovens e Adultos, o presente artigo busca responder a seguinte problemática: Quais são as principais possibilidades e desafios na atuação dos profissionais de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos? Assim sendo, o objetivo geral do presente artigo é analisar as principais possibilidades e desafios na atuação dos profissionais de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. A metodologia utilizada no presente estudo foi de revisão bibliográfica, com enfoques nos seguintes temas: A profissão do educador físico; A atuação do educador físico no EJA; A importância da Educação Física no EJA e os benefícios oferecidos à comunidade. Dentre os resultados obtidos que a Educação Física inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupa um lugar flutuante, embora formalmente presente que se materializa de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividade ou conjunto de atividades e não de componente curricular, mas com o apoio da escola, podemos trabalhar a partir da realidade em que vivem, desenvolvendo situações para que possam se familiarizar no ambiente escolar, conscientizando sobre a importância da Educação física, da saúde e bons hábitos, encorajando os alunos a participarem coletivamente.

Palavras-chave: EJA, Educação Física, possibilidades.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) teve início no território brasileiro desde a chegada dos primeiros colonos, imigrantes e militares, quando se organizaram para estruturar atividades que buscavam o lazer, a formação corporal e a disciplina. De acordo com Souza Neto (2004), a contribuição mais significativa foi do grupo de militares e em especial, ao Exército que juntos buscaram demarcar territórios, criar regras e compartilhar os benefícios da atividade física para o alcance de seus objetivos.

Em uma grande luta social em prol do desenvolvimento do currículo escolar, adeptos às atividades físicas uniram esforços para tornar a Educação Física uma profissão legítima. Somente no ano de 1939 a legitimidade dessa honorável disciplina foi conquistada, através do decreto de lei nº 1212, com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e da Universidade do Brasil, passando a ser currículo obrigatório na educação básica.

Apesar de ser componente curricular obrigatório, a disciplina enfrenta várias dificuldades no entendimento de sua importância pelos alunos no processo ensino-aprendizagem. As aulas de Educação Física para o ensino de Jovens e Adultos – EJA são vistas como um grande desafio, principalmente, por causa da falta de reconhecimento pelas instituições de ensino e formação cidadã, a autonomia tolhida e limitada pelos gestores das escolas, a dificuldade de obtenção de materiais pedagógicos, além da falta do necessário espaço adequado para a prática das aulas.

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é um direito adquirido por lei para atender pessoas com todas as idades (a partir dos 15 anos), sendo uma oportunidade de pessoas fora da faixa etária do ensino regular desenvolver seus potenciais coletivos e individuais, e dessa forma refletindo dentro e fora da sala de aula, estimulando o desenvolvimento social e intelectual que toda disciplina regular se propõe a alcançar. Reis (2011), afirma que os anos entre 1940 a 1960 foram marcados por um período de decadência e ineficácia para o EJA, por conta do conteúdo pedagógico “ridículo”, que tornavam as aulas infantis, e que tratavam os alunos como crianças, gerando incompatibilidade as necessidades dos mesmos.

No final da década de 50 e início de 60, o EJA teve suas políticas de gestão modificadas e o ensino passou a ser voltado aos interesses do povo com estratégias públicas que abriram rumos na educação de adultos não alfabetizados. Os alunos dessa nova modalidade de ensino passaram a ser vistos como formadores de opinião, e culminou com a formação de uma nova pedagogia na alfabetização de adultos. (Moura e Serra, 2014). Levando em conta a extrema necessidade de compreender a atuação do profissional de educação física na Educação de Jovens e Adultos, o presente artigo busca responder a seguinte problemática: Quais são as principais possibilidades e desafios na atuação dos profissionais de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos?

Considerando a escassez de estudos sobre o tema, o estudo oferece uma oportunidade de reflexão sobre uma modalidade de atuação dos educadores físicos. Além disso, é bastante interessante, pois influencia algumas atividades educacionais, assim, estimulando um processo pedagógico planejado e reflexivo. Assim sendo, o objetivo do presente artigo é analisar as principais possibilidades e desafios na atuação dos profissionais de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

O presente artigo classifica-se metodologicamente como revisão bibliográfica, uma vez que se fundamentou em fontes bibliográficas, onde os dados foram obtidos a partir de trabalhos adequados ao recorte temático investigado de outros autores, conforme Gerhardt e Silveira (2009).

Para o alcance dos objetivos, foi realizado um levantamento nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, priorizando artigos científicos publicados na última década, com enfoques nos seguintes temas: A profissão do educador físico; A atuação do educador físico na EJA; A importância da Educação Física na EJA e os benefícios oferecidos à comunidade.

A escolha dos artigos foi feita a partir da limitação de critérios de inclusão, sendo estes: atualização do assunto, adequação do artigo ao tema abordado nesta pesquisa, procedência da pesquisa e, sobretudo, a relevância da pesquisa para a comunidade científica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos com informações duvidosas, referências incompletas e pesquisas com dados ultrapassados que não refletem o cenário atual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, vamos sempre encontrar a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Assim também, desde as suas origens encontraremos preocupações de natureza pedagógica, a busca de relação entre o físico e o mental, a

socialização, etc. Mas o conteúdo de ensino está lá, mantém seu caráter de especificidade, altera-se em abrangência e profundidade, mas não se confunde. (SOARES, 1996, p.10)

De acordo com Silva, Santana e Carvalho (2018), o professor de educação física é capacitado para intervir através da prevenção, promoção e reabilitação da saúde por meio da educação, lazer e esportes, desempenhando deste modo, atividades muito importantes no âmbito da saúde coletiva. O fato das pessoas reconhecerem a importância da atividade física não garante que estas sejam adeptas a atividades que promovam bem-estar e qualidade de vida. E a Educação Física foi introduzida nas escolas em função dos benefícios que o exercício físico pode trazer para a saúde.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser baseado em compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças. As estratégias escolhidas necessitam não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos de EJA em todos os momentos da prática pedagógica. Por existirem alunos que nunca participaram diretamente de atividades de movimento mais sistematizadas e organizadas – como jogos, práticas esportivas, lutas, ginástica e atividades rítmicas e expressivas –, o desempenho e a eficiência não devem ser valorizados demais. (BRASIL, 2002, p.199).

A escola é um momento na vida de quem está em seu interior e não apenas uma preparação para um futuro. Segundo Günther,

[...] a Educação de Jovens e Adultos apresenta ainda nos nossos dias a busca por uma educação que venha possibilitar uma redução das desigualdades sociais, o acesso de segmentos marginalizados da população a um ensino de qualidade e acesso a melhores oportunidades de trabalho e, por outro lado, mantém um caráter meramente compensatório e visa, superficialmente, que jovens e adultos completem sua escolaridade básica a essa formação (2014, p. S403).

A educação voltada para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico no tempo convencional, tem público bastante diversificado. Alguns alunos voltam a estudar devido ao atraso no ensino regular e muitos outros buscam apenas o certificado conclusão do ensino com o intuito de qualificar-se para se inserir no mercado de trabalho. A maioria dos alunos trabalha em tempo integral, possuem obrigações diferentes que tomam seu tempo e só tem a noite para frequentar as aulas. Nesse contexto em que os alunos têm as mais diversificadas histórias e que na maioria das vezes são marcados pelo descaso e falta de oportunidades, a educação física pode atuar como forma de instrumento de inserção social, de melhoria da qualidade de vida e exercício da cidadania.

Permitir aos educandos percorrerem trajetórias de aprendizagem não padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes; organizar o tempo escolar a partir do tempo disponível do educando-trabalhador, seja no que se refere à organização diária das aulas, seja no total de dias previstos na semana (PICH, FONTOURA, 2013, p.5).

Mas, a Lei de Diretrizes e Bases apesar de garantir obrigatoriedade do ensino de educação física em todos os anos do ensino básico, é facultativa em ensinos noturnos e para alunos maiores de trinta anos, com filhos e/ou que cumpram jornada de trabalho superior ou igual a seis horas diárias. Essa facultatividade prejudica o ensino da educação física nessa modalidade de ensino.

Como relata Pich e Fontoura, 2013, a dificuldade na realização das práticas corporais com os alunos, também costuma ser pelo reduzido número de alunos e pela organização das disciplinas na EJA, o que também engloba as escolas. Geralmente, o ensino de jovens e adultos acontece à noite e, nesse período do dia, os gestores da escola costumam disponibilizar somente as salas usadas para as aulas, deixando a oferta de materiais e espaços bastante reduzida, o que causa grande dificuldade na realização das práticas corporais e aulas teóricas de Educação Física.

Günther concorda quando cita um quadro no qual a EF na EJA vem sendo tratada de modo bastante irregular que inclui práticas reprodutivistas, fragmentadas, de caráter recreativo em geral, destituídas de uma reflexão teórica. Isso se dá também pelas condições materiais encontradas que são bastante distintas, variando de uma absoluta ausência de espaço adequado para a realização das aulas de educação física, até a existência de ginásio coberto, salas para ginástica, espaços abertos, quadros. Essas diferenças, muitas vezes são o que acabam por definir o que será ensinado e de que modo, sugerindo que a EF pode em muitos casos, ser apenas o resultado do que é possível diante das condições materiais oferecidas. (GÜNTHER, 2014, p. S407)

A escola e suas condutas também colaboram para não inverter esse quadro [...] e não oferecendo espaços adequados para aprendizagem, oferecendo resistência à possibilidade de realizar práticas, pela oferta de turmas (PICH; FONTOURA, 2013, p. 9).

É de fundamental importância que a Educação Física rompa o estigma de ser uma disciplina unicamente voltada para questões práticas e biológicas, claro que entendemos que estas questões são importantes, mas as ações da mesma, não devem estar voltadas unicamente

para este viés. Somente com esta mudança de paradigma é que se pode reivindicar e contestar a facultatividade da disciplina para casos específicos esta facultatividade que atinge na sua grande maioria, os alunos da EJA, acaba por dificultar muitas vezes o trabalho do professor, como afirma Goldschmidt et. al. (GOLDSCHMIDT; CRUZ; BOSSLE, 2016, p. 123).

A educação física inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupa um lugar flutuante, embora formalmente presente, materializa-se de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividade ou conjunto de atividades e não de componente curricular (GÜNTHER, 2014).

Morais (2016) cita Pereira (2013) ao afirmar que os profissionais de educação física limitaram sua formação teórica aos aspectos técnico-instrumentais, os mantendo afastados das discussões mais amplas, travadas na escola e na própria sociedade e que “os profissionais de EF que mantinham-se afastados das discussões político-pedagógicas que lhe diziam respeito, os tornava presa fácil de manipulações, afinal, o “pensar” não era assumido como parte de suas responsabilidades e o “teórico”, visto com certa aversão resumia-se a livros estritamente técnicos e aos conjuntos de regras dos desportos formais”.

A disciplina de Educação Física deve participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, incluindo os temas transversais por ela escolhidos, ou apresentar propostas da própria disciplina conforme as necessidades dos grupos de alunos. O trabalho com os temas transversais supõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, que se perca de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2002, p. 202).

Como propõe Carvalho (2013, p. 43), os processos educacionais podem ser entendidos como lugares de encontros, com diferenças antes não vistas, entre tudo aquilo que cada um traz de suas experiências, em vontade permanente de desejar, aprender, ensinar. O que vai ao encontro de uma política de educação de jovens e adultos que privilegie não só aumento de escolaridade, mas educação permanente e inclusão no mundo do trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto nesse presente artigo, Cardoso (2018) sugere que a associação do ensino lúdico e a abordagem crítico-superadora, baseada em Darido e Neto (2005), propicia aos alunos estimular o senso crítico a partir de situações planejadas.

A escolha da abordagem crítico-superadora junto à ludicidade possibilita o estímulo do senso crítico, no que diz respeito às relações sociais em que estiver inserido e na sua função educativa, utilizando a cognição e a criatividade na solução de problemas de situações metafóricas do dia a dia nas aulas [...] (CARDOSO, 2018, p.9).

Essas atividades adaptadas fogem do modelo tecnicista habitual e estimula os alunos a participar ativamente da construção do conhecimento. As atividades lúdicas permitem aos participantes aprender de forma prazerosa e os conteúdos são ministrados de maneira indireta e mais fácil de assimilar. A partir do planejamento em cima da abordagem crítico-superadora, podem ser desenvolvidas situações para que os alunos possam reconhecer e refletir sobre as circunstâncias cotidianas, nos exercícios sugeridos. Dessa forma, a realidade em que estão inseridos, pode ser trabalhada em sala de aula de maneira natural e possibilita o estímulo do uso da criatividade e lógica na solução das situações que cercam o indivíduo.

Associando estas ideias com o mundo da cultura, as diversas formas de ludicidade tornam-se expressões, criações de realidades vividas, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas - possíveis, portanto, de habitar o interior das escolas, como elementos constituintes do projeto pedagógico desenvolvido (CARVALHO, 2013, p. 43).

Notando-se a clara necessidade de mudança no sistema educacional de jovens e adultos, no cenário brasileiro, é fundamental que a aulas de educação física não se restrinjam a parte mecânica do exercício, o “movimento pelo movimento”, atentando-se às variáveis que compõem o movimento humano. A nutrição é um dos pontos fundamentais para um bom rendimento das atividades, para isso as aulas de Educação físicas devem contar com conteúdo expositivo que mostre a importância dos nutrientes para a manutenção corporal, como os aminoácidos, lipídeos, vitaminas e minerais. Além disso, a exposição sobre as lesões que podem vir a acontecer decorrentes de exercícios mal executados facilita o ensino sobre a prevenção dos acidentes e da fisiologia dos músculos, associado ao ensino e conscientização do perigo do uso de anabolizantes. Todos esses elementos do componente curricular da educação física expositiva são essenciais para a promoção de uma consciência corporal e saudável dos alunos enquanto desempenham a sua manutenção, através dos exercícios físicos aliados à instrução profissional.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das principais possibilidades e desafios na atuação dos profissionais de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, que tem como possibilidade a capacidade do professor de Educação Física

intervir com a prevenção, promoção e reabilitação da saúde por meio dos conteúdos da EF, assim promovendo atividades de extrema importância na esfera da saúde coletiva.

Devido a EJA ter um público marcado pela falta de tempo, descaso e falta de oportunidades a EF pode atuar como uma importante ferramenta de inclusão social e promoção de qualidade de vida e exercício da cidadania. Por mais que seja facultativa em ensinos noturnos para alunos maiores de trinta anos, com filhos e/ou que cumpram jornada de trabalho superior ou igual a seis horas diárias, que são fortes características dos alunos frequentadores da EJA, tornando essa facultatividade um dos principais desafios e empecilhos do ensino da EF na modalidade.

Sendo encontrado também como dificuldade o reduzido número de alunos, pequena oferta de materiais e espaços adequados devido às aulas acontecerem no turno da noite e os gestores escolares restringirem o acesso e a organização das disciplinas na modalidade de ensino gera um grande revés na realização das práticas corporais com os alunos.

Dada à importância do assunto concluiu-se que a Educação Física inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupa um lugar flutuante, embora formalmente presente que se materializa de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividade ou conjunto de atividades e não de componente curricular. Mas com o apoio da escola, podemos trabalhar a partir da realidade em que vivem, desenvolvendo situações para que possam se familiarizar no ambiente escolar, conscientizando sobre a importância da Educação física, da saúde e bons hábitos, encorajando os alunos a participarem coletivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos. Vol. 3. 194-239, 2002.

CARDOSO, Bárbara Karenina do Rêgo. A natação e o lúdico como ferramenta para construção do senso crítico de envelhecetes: um relato de experiência. Campina Grande/PB, 2018.

CARVALHO, Rosa Malena. Educação física na educação de jovens e adultos. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 37-49 Jan.-Jun. 2013, ISSN 22371451 Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> ou <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109>

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. *O contexto da educação física na escola*. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-24.

FILHO, Francisco Goldschimigt; CRUZ, Lucas Lopez da; BOSSLE, Fabiano. Educação Física na EJA: Desafios de possibilidades. Revista Kinesis Vol. 34 Nº2 Jul-Dez 2016 P. 117-131.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. O direito à educação física na educação de jovens e adultos. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S400-S412, abr./jun. 2014

MORAIS, Karine Helena. O professor de educação física na EJA: Da formação prática a uma educação física de teorias/ The physical education teacher at EJA: From practical training to a physical education of theories. Revista Espacios, ISSN 0798 1015. Vol.38 (Nº20) Ano 2017. Pág. 34.

MOURA, Vera Lucia P. da Silva; SERRA, Maria Luiza A. A. Educação de Jovens e Adultos: as Contribuições de Paulo Freire. 2014. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/317745559/Educacao-de-Joven-e-Adultos-As-Contribuicoesde-Paulo-Freire>> Acesso em: 02 de setembro de 2018.

PICH, Santiago; FONTOURA, Mariana Purcote. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. Educación Física y Ciencia, vol. 15, nº 1, 2013. ISSN 2314-2561 <http://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/>

REIS, J.A. P. As trajetórias de vida dos/as estudantes-trabalhadores/as da Educação de Jovens e Adultos: o significado da Educação Física. Porto Alegre, RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, Daniel de Arruda; SANTANA, Juliana Cardoso de; CARVALHO, Regimênia Maria Braga de. Atuação do profissional de educação física na saúde pública: oportunidades e desafios. Campina Grande, Paraíba, 2018.

SILVEIRA, D.T.(org.), GERHARDT, T.E. (org.). Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil. Curso de Graduação Tecnológica, Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009, p.120 Disponível em :<
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. CDD. 20.ed. 613.707 Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.2, p.6-12,1996.

SOUZA NETO, Samuel. A formação do profissional de educação física no Brasil: Uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro – São Paulo, 2004.